



**Monitoramento da Insegurança
Alimentar e Nutricional em Famílias
em Extrema Vulnerabilidade
Beneficiárias do Programa Cartão
Mais Infância Ceará no Período de
2021 a 2024**

Secretária de Proteção Social (SPS)

DRA. ONÉLIA LEITE DE SANTANA

Pesquisadora Principal

PROFA. DRA. MÁRCIA MARIA TAVARES MACHADO
(CIENTISTA CHEFE FUNCAP)

Pesquisadores Associados

PROF. LUCIANO LIMA CORREIA
DRA. LAÉCIA AMORIM
PROFA. GABRIELA BUCCINI

Pesquisadores Colaboradores

PROF. JOSÉ ANTÔNIO MACEDO
DRA. DAGMAR SOARES
MS. CAIO CAVALCANTE

SUMÁRIO

Introdução	04
Metodologia	07
Resultados	13
A. QUANTAS FAMÍLIAS FORAM INCLUÍDAS NESTA ANÁLISE?.....	14
B. QUAIS OS NÍVEIS DE POBREZA DAS FAMÍLIAS CONSIDERANDO A RENDA FAMILIAR PER CAPITA?.....	14
C. QUAIS OS NÍVEIS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS DOMICÍLIOS ENTREVISTADOS?.....	15
D. COMO OS NÍVEIS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS DOMICÍLIOS SE COMPORTAM POR NÍVEIS DE POBREZA?.....	16
E. COMO A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SEVERA TEM OCORRIDO NAS DIFERENTES REGIÕES GEOGRÁFICAS DO ESTADO DO CEARÁ?.....	17
F. COMO A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SEVERA SE CORRELACIONA AOS DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS DAS FAMÍLIAS?.....	19
(1) Local de residência, urbana ou rural.....	20
(2) Possessão de casa própria.....	21
(3) Acesso à Internet.....	22
(4) Trabalho materno remunerado.....	23
(5) Idade materna.....	24
(6) Cor da pele materna.....	25
(7) Situação conjugal materna.....	26
(8) Educação materna.....	27
G. QUAIS DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS SÃO ASSOCIADOS À INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SEVERA?.....	28
Discussão	30
Conclusões	33
Recomendações	36
	03



Introdução

Introdução

O Cartão Mais Infância Ceará é o programa de transferência de renda do Governo do Ceará desde 2018. O Cartão Mais Infância beneficia mensalmente 150 mil famílias com crianças menores de seis anos (primeira Infância) em condição de extrema pobreza, ou seja, renda familiar per capita de até R\$89,00 mensais. O programa é executado pela Secretaria de Proteção Social que coordena a transferência de renda e, também, o acesso prioritário dessas famílias a um conjunto de ações entregues por diferentes políticas públicas. O objetivo do Cartão Mais Infância é reduzir as vulnerabilidades dessas famílias para que as crianças em primeira infância possam alcançar seu desenvolvimento pleno.

A Plataforma Bigdata Social foi criada para monitorar as condições de vida das famílias beneficiadas pelo Cartão Mais Infância Ceará. As informações armazenadas na plataforma são coletadas por agentes sociais que visitam os domicílios de famílias beneficiadas nos 184 municípios cearenses. A plataforma é composta por painéis que apresentam a visualização de informações sobre as condições socioeconômicas das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade no Estado. Essas informações estão relacionadas a seis eixos: (1) assistência social, (2) saúde, (3) educação, (4) moradia, (5) trabalho e renda, e (6) insegurança alimentar e nutricional.

Introdução

A insegurança alimentar e nutricional (ISAN) é caracterizada pela falta de acesso regular e permanente a alimentos seguros em quantidade suficiente e qualidade adequadas e suficientes, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garantam uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva. Experimentar ISAN na primeira infância – da gravidez até os primeiros seis anos de vida de uma criança – está associado a resultados adversos de saúde e nutrição materna e infantil, como baixo peso ao nascer, defeitos congênitos, desnutrição crônica, doenças infecciosas e atrasos no desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, após 6 anos de implementação do Cartão Mais Infância, o objetivo desse relatório é analisar a evolução da ISAN nos domicílios beneficiados pelo Cartão Mais Infância Ceará de acordo com os níveis de pobreza.



BIG DATA
SOCIAL



Plataforma analítica da
Proteção Social do Ceará.

BIG DATA
SOCIAL





Metodologia

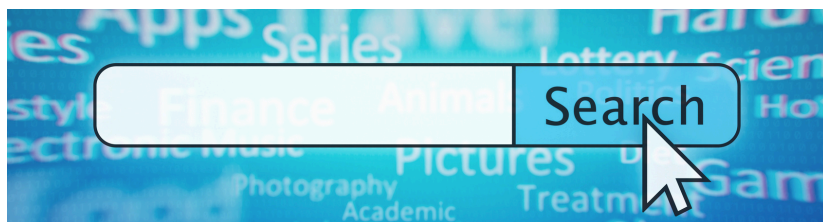
Metodologia

Informações do Estudo

Estudo transversal de base populacional, constituído de levantamentos domiciliares de famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância Ceará. Os dados apresentados neste relatório referem-se às informações inseridas na plataforma Big Data Social, da Secretaria de Proteção Social (SPS) e do Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará (IPECE), órgãos do Governo do Estado.

Amostra e Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada desde 01 de outubro de 2021 até 31 de julho de 2024 e inclui informações de famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância Ceará residentes nas zonas urbana e rural dos municípios do Estado do Ceará. Ao todo foram coletadas informações de 143.476 famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância Ceará, contemplando 181 municípios de todas as macrorregiões geográficas do Estado do Ceará (Figura 1).



Metodologia

Figura 1. Macrorregiões do estado do Ceará, com percentuais de entrevistas realizadas. Plataforma Big Data Social, Ceará, Brasil.



Metodologia

Variáveis em Estudo

A presente análise está focalizada na descrição da ISAN entre as famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância Ceará e nos seus determinantes socioeconômicos entre 2021 e 2024. **Foram incluídas as seguintes variáveis:**

- **Insegurança Alimentar e Nutricional**

Essa variável foi medida por meio da percepção da ISAN em nível domiciliar utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia). Os dados de ISAN na Plataforma Bigdata Social foram coletados por meio da versão reduzida de cinco itens da escala Ebia. Esta versão foi validada para classificar os domicílios em segurança alimentar e nutricional ou ISAN, independentemente do grau de severidade. Cada um dos cinco itens acessa diferentes dimensões da ISAN e oferece como opções de respostas 'Sim, 1 a 2 dias'; 'Sim, alguns dias', 'Sim, quase todos os dias' e 'não'. Num esforço para discriminar os vários níveis de ISAN, classificamos os domicílios em 4 categorias: ISAN Severa, ISAN Média, ISAN Branda e Sem ISAN. Os domicílios foram caracterizados como apresentando ISAN Severa quando houve uma ou mais respostas 'Sim, quase todos os dias' aos cinco itens da escala; ISAN Média quando as respostas foram 'Sim, quase todos os dias'; ISAN Branda quando as respostas foram 'Sim, 1 a 2 dias' e 'Sem ISAN' quando todas as respostas aos 5 itens da escala foram 'Não'.

Metodologia

- **Renda das Famílias**

A renda mensal per capita foi calculada para cada família. Em seguida, famílias foram classificadas em quintis de renda mensal per capita. O 1º. Quintil de renda mensal per capita referem-se aos mais pobres e o 5º. Quintil referem-se aos menos pobres.

- **Renda das Famílias**

Para identificação das famílias que persistem na extrema pobreza após o ingresso no Cartão Mais Infância Ceará, utilizamos o parâmetro internacional do Banco Mundial, que estabelece a linha de extrema pobreza como US\$2,15/dia. Ao converter-se este valor para o Real, conforme análise do IPECE além da cotação média do dólar, leva-se em conta o índice Paridade do Poder de Compra (PPC) chegando-se ao valor de R\$211,00 para linha de extrema pobreza do Estado do Ceará no ano de 2023 (IPECE, 2024).

- **Determinantes Socioeconômicos**

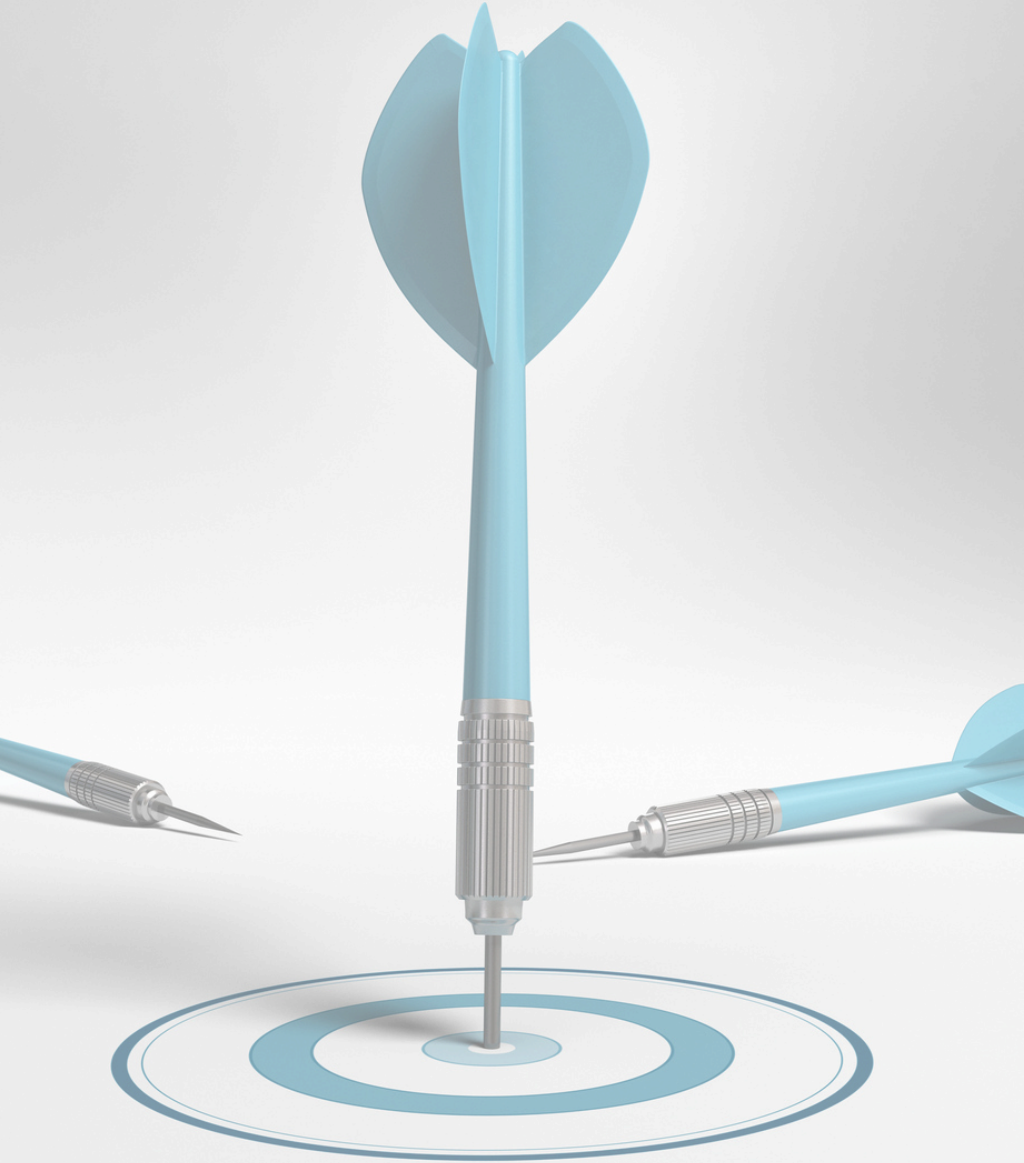
Para investigar como a ISAN Severa se correlaciona aos determinantes socioeconômicos foram selecionadas oito variáveis: (1) local de residência (urbano ou rural), (2) posse de casa própria, (3) acesso à internet, (4) trabalho materno remunerado, (5) idade materna, (6) cor da pele materna, (7) situação conjugal materna, e (8) educação materna.

Metodologia

Análise de Dados

Uma descrição da população incluída por níveis de ISAN, pobreza e renda. Foram conduzidas análises descritivas dos níveis de ISAN segundo renda per capita, níveis de pobreza, e determinantes socioeconômicos. Em seguida, uma análise de regressão logística multinominal foi realizada para estimar o risco de famílias estarem em situação de ISAN Severa, ajustado para os vários determinantes socioeconômicos.





Resultados

Resultados

A. Quantas famílias foram incluídas nessa análise?

A análise apresentada nesse relatório refere-se a uma população de 143.476 famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância que tiveram suas informações coletadas por agentes sociais e registradas na plataforma Bigdata Social, no período de 2021 a 2024 (Tabela 1):

Tabela 1. População incluída em cada ano da coleta de dados da Plataforma Bigdata Social

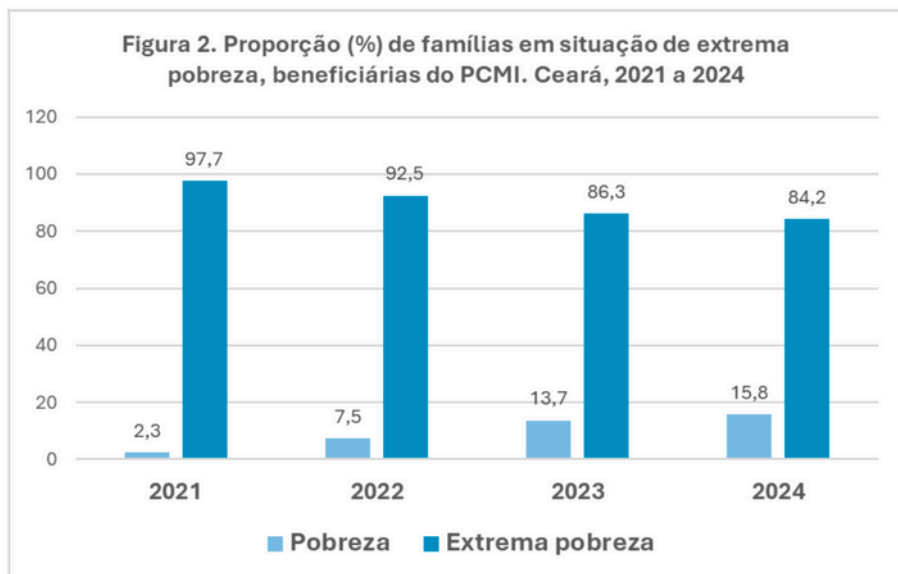
Ano	População (N)
2021	12.054
2022	62.171
2023	40.211
2024	29.040
Total	143.476

Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS

B. Quais os níveis de pobreza das famílias considerando a renda familiar per capita?

Pelos critérios do Banco Mundial, o percentual de famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância, vivendo em situação de extrema pobreza (menos que R\$211,00 per capita mensais), **caiu de 98% para 84% no período de 2021 a 2024**, enquanto a proporção de famílias que saíram da situação de extrema pobreza, passou de 2% para 16%, no mesmo período (Figura 2). A redução da extrema pobreza nesta população, portanto, foi da ordem de -14% no período.

Resultados



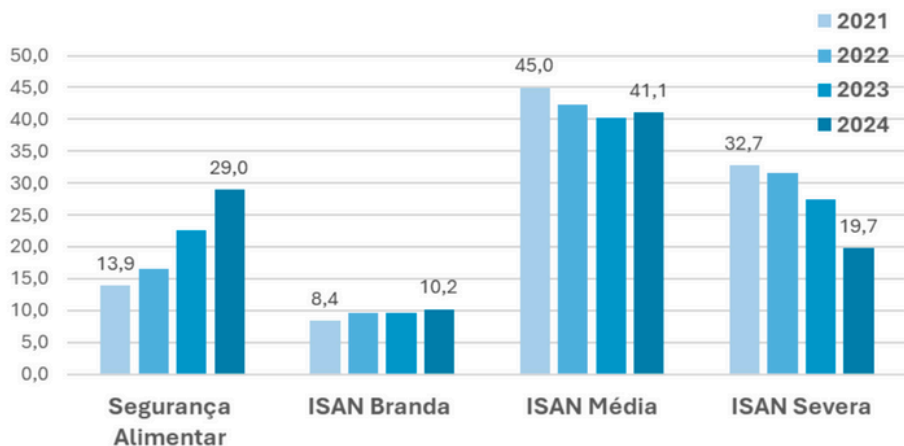
Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS

C. Quais os níveis de Insegurança Alimentar e Nutricional nos domicílios entrevistados?

Do total de domicílios com famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância, a proporção em situação de **ISAN Severa caiu de 33% em 2021 para 20% em 2024, representando assim uma redução de -40% no período.** A ISAN Média também sofreu uma redução de 45% para 41%, acompanhada de um incremento nas famílias com **ISAN Branda, que passaram de 8% para 10%.** Os domicílios com famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância em Segurança Alimentar aumentaram na expressiva proporção de +107%, passando de 14% para 29% (Figura 3).

Resultados

Figura 3. Proporção (%) de domicílios com famílias em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional, beneficiárias do Programa Cartão Mais Infância. Ceará, 2021 a 2024



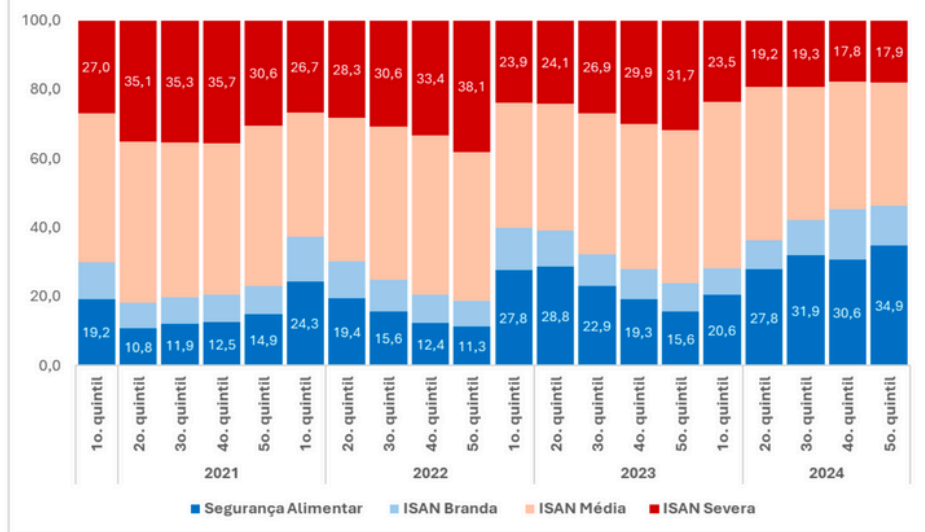
Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS

D. Como os níveis de Insegurança Alimentar e Nutricional nos domicílios se comportam por níveis de pobreza?

Na Figura 4 a evolução da ISAN ao longo dos últimos quatro anos é apresentada conforme os quintis de renda familiar mensal per capita, mostrando que os níveis de ISAN Severa gradativamente reduziu pela metade, enquanto a Segurança Alimentar das famílias aumentou substancialmente.

Resultados

Figura 4. Proporção (%) de Insegurança Alimentar e Nutricional por quintis de renda familiar per capita, por ano, em domicílios com crianças de 6 anos em situação de extrema pobreza. Ceará, 2021 a 2024



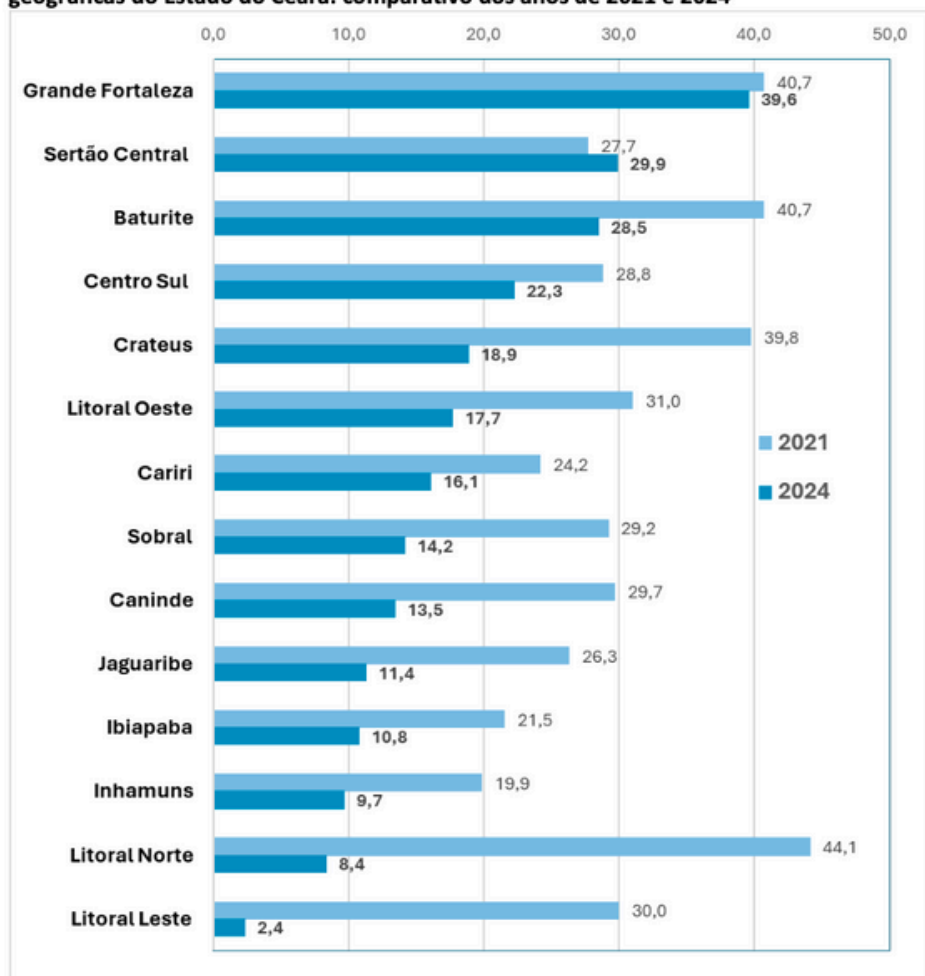
Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS

E. Como a Insegurança Alimentar e Nutricional Severa tem ocorrido nas diferentes regiões geográficas do Estado do Ceará?

Todas as regiões geográficas do Estado apresentaram redução da ISAN Severa no período de 2021 a 2024. A redução de ISAN Severa variou de -80 a -90% nas Regiões Litorais Norte e Leste, a apenas -3% na região da Grande Fortaleza. A exceção foi somente a Região do Sertão Central na qual a ISAN Severa sofreu um pequeno aumento de 28% para 30% (Figuras 5 e Tabela 2).

Resultados

Figura 5. Prevalência (%) Insegurança Alimentar Severa em famílias com crianças menores de 6 anos em situação de extrema pobreza, de acordo com as regiões geográficas do Estado do Ceará: comparativo dos anos de 2021 e 2024



Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS

Resultados

Tabela 2. Percentual de mudança na prevalência da Insegurança Alimentar e Nutricional nas regiões geográficas do Estado do Ceará, do ano de 2021 para o ano de 2024.

Regiões	% de mudança Entre 2021 e 2024
Sertão Central	7,9
Grande Fortaleza	-2,7
Centro Sul	-22,8
Baturité	-29,9
Cariri	-33,4
Litoral Oeste	-43,0
Ibiapaba	-49,7
Inhamuns	-51,2
Sobral	-51,5
Crateús	-52,5
Canindé	-54,6
Jaguaribe	-56,9
Litoral Norte	-81,0
Litoral Leste	-92,1

Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS

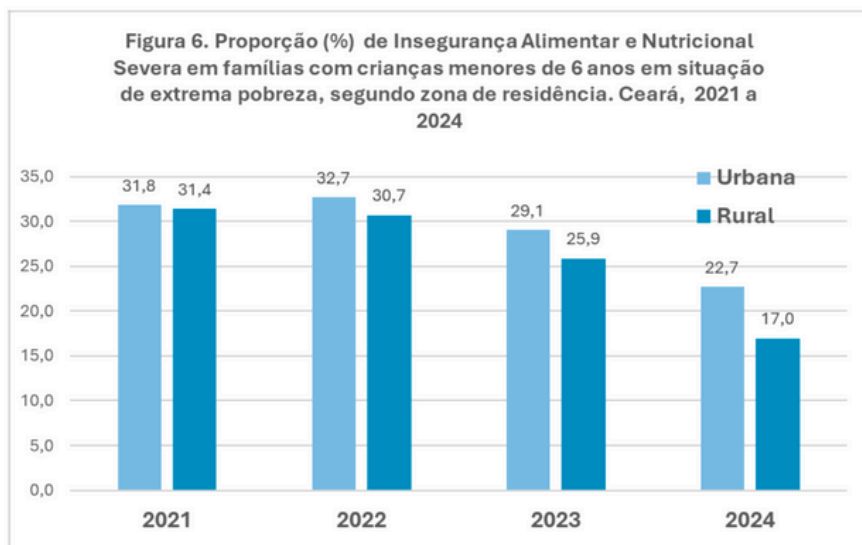
F. Como a Insegurança Alimentar e Nutricional Severa se correlaciona aos determinantes socioeconômicos das famílias?

Nesta seção analisamos a ISAN de acordo com determinantes socioeconômicos das famílias, quais sejam: (1) local de residência, (2) posse de casa própria, (3) acesso à Internet, (4) trabalho materno remunerado, (5) idade materna, (6) cor da pele materna, (7) situação conjugal, e (8) educação materna.

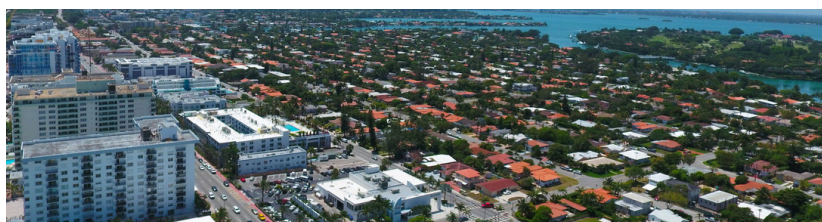
Resultados

(1) Local de residência, urbana ou rural

Ao longo dos anos avaliados, a ISAN Severa foi consistentemente um pouco mais elevada nas famílias que residiam na zona urbana do que na zona rural dos municípios. Nos quatro anos avaliados essa diferença se acentuou passando de 0,5% ponto percentual em 2021 para 6 pontos percentuais em 2024 (Figura 6).



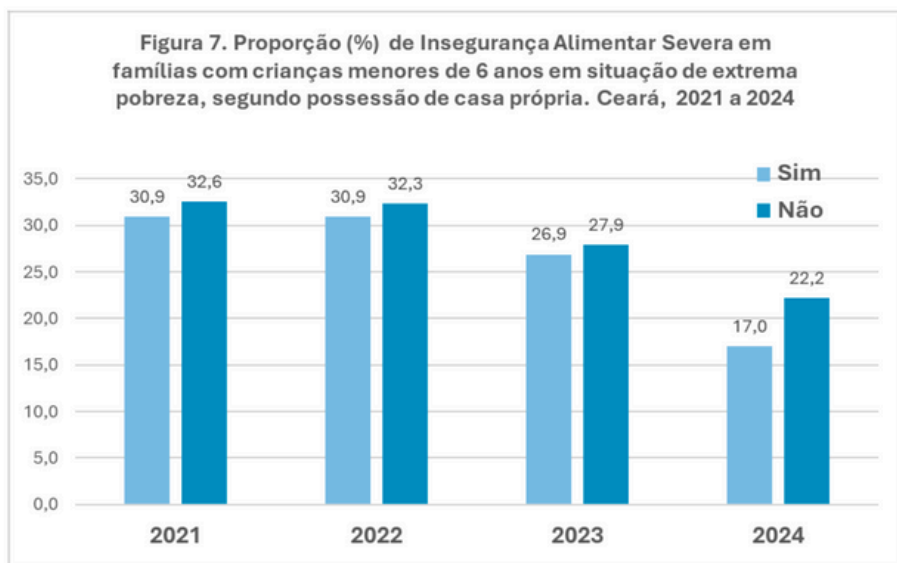
Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS



Resultados

(2) Possessão de casa própria

Famílias que não residiam em domicílio próprio, ou seja, viviam de aluguel ou de favor em outra residência, apresentaram consistentemente níveis mais elevados de ISAN Severa do que famílias que residiam em casa própria. Foi observado que este fenômeno se acentuou no ano de 2024 (Figura 7).



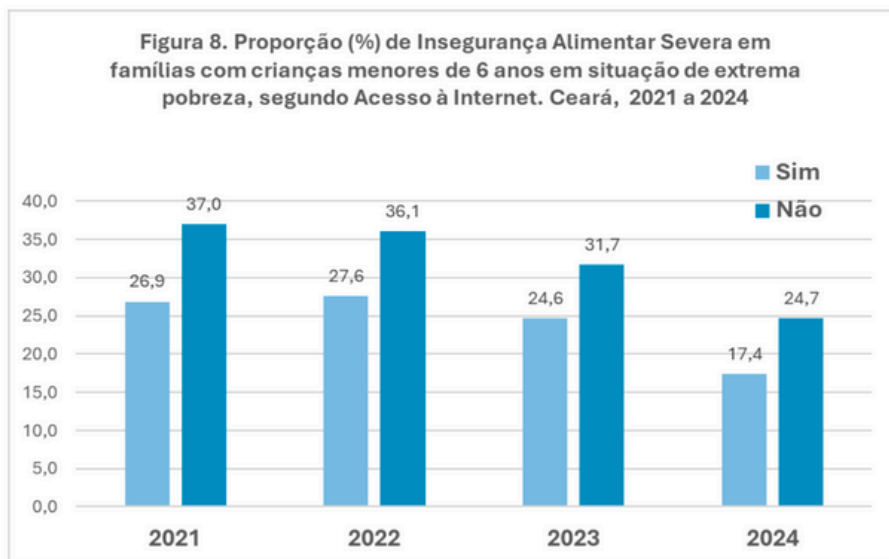
Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS



Resultados

(3) Acesso à Internet

Ao longo do período de quatro anos avaliados, as famílias que reportaram não ter acesso à internet apresentaram níveis cerca de 40% mais elevados de ISAN Severa comparados às famílias com algum acesso à internet. Em 2024, 25% das famílias sem internet estavam em ISAN Severa, contra 17% das famílias com internet, uma diferença de +47% (Figura 8).



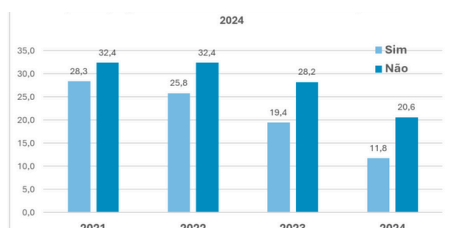
Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS



Resultados

(4) Trabalho materno remunerado

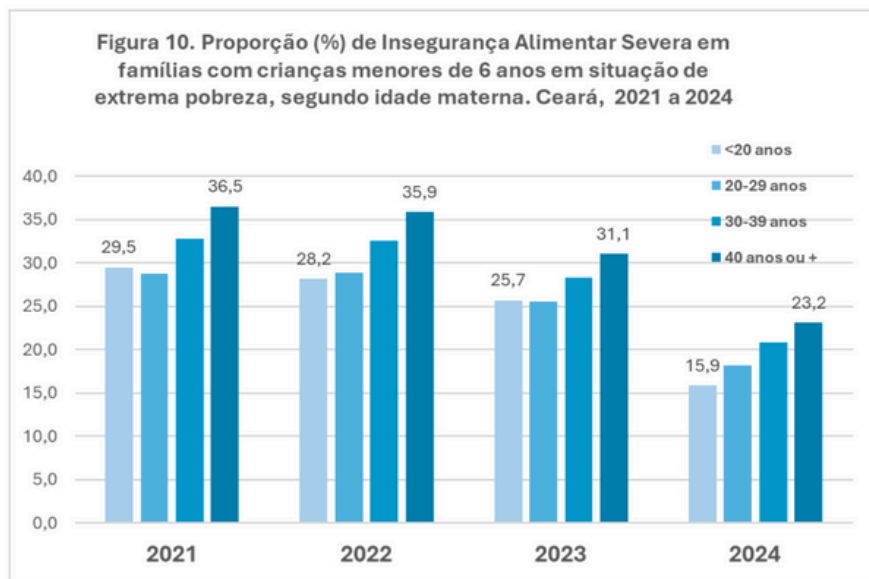
Ao longo do período de quatro anos avaliados, as famílias em que a mãe estava em um trabalho remunerado apresentaram menores níveis de ISAN Severa, especialmente no último ano de 2024, quando a diferença para as mães sem trabalho remunerado foi 75% menor (Figura 9).



Resultados

(5) Idade materna

Observou-se que quanto mais alta a faixa de idade da mãe, mais elevada é a prevalência de ISAN Severa. Mães com menos de 30 anos apresentaram índices cerca de 30% menores de ISAN Severa, em comparação às mães com 40 anos ou mais (Figura 10).



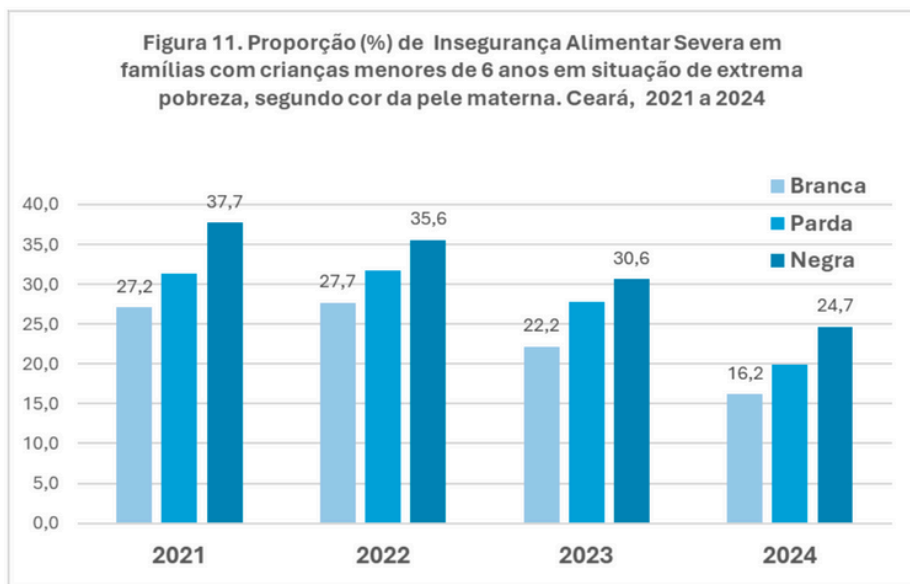
Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS



Resultados

(6) Cor da pele materna

A cor da pele da mãe foi um forte fator determinante da ISAN Severa em todos os 4 anos. Em 2024, mães autorreferidas como negras apresentaram índices de ISAN Severa 52% mais elevados do que mães autorreferidas como brancas (Figura 11).



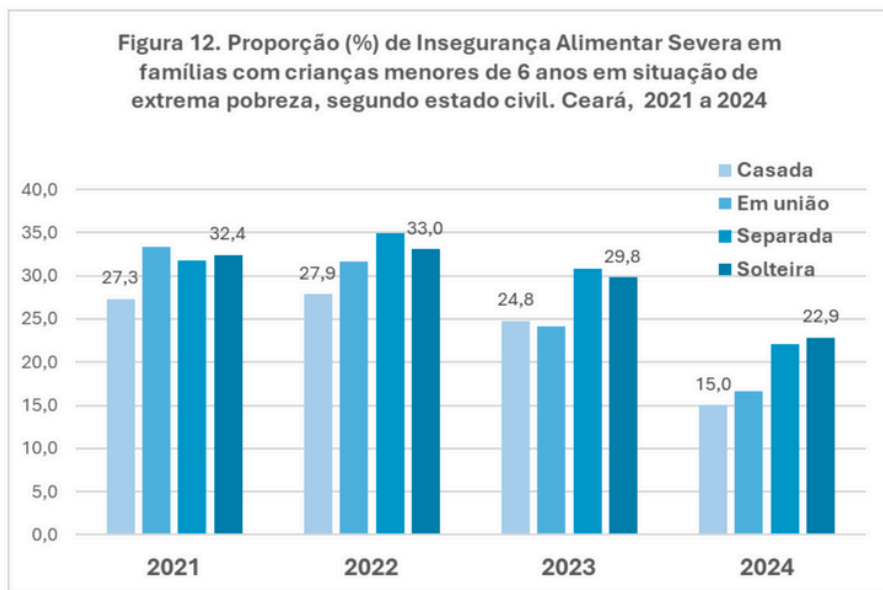
Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS



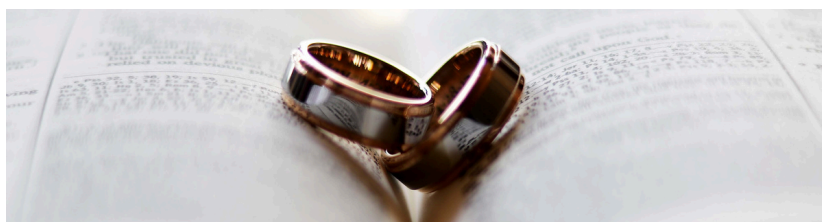
Resultados

(7) Situação conjugal materna

Mães que declararam serem casadas apresentaram a menor prevalência de ISAN Severa, em relação aos outros tipos de situação conjugal, apresentando também o maior índice de redução no período de 4 anos, passando de 27 para 15%, uma redução de - 45% (Figura 12).



Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS

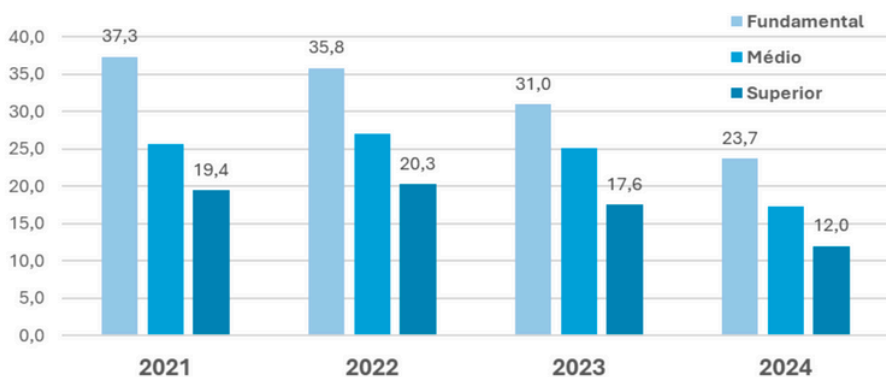


Resultados

(8) Educação materna

Educação materna mostrou-se como um determinante da ISAN Severa, com mães com nível de educação superior, completo ou incompleto, apresentando os índices mais reduzidos de ISAN Severa (12%), só comparável aos índices de mães que tinham trabalho remunerado. Contudo, a proporção de mães com grau universitário de estudo, nesta população, foi de apenas cerca de 3% (Figura 13).

Figura 13. Proporção (%) de Insegurança Alimentar Severa em famílias com crianças menores de 6 anos em situação de extrema pobreza, segundo escolaridade materna. Ceará, 2021 a 2024

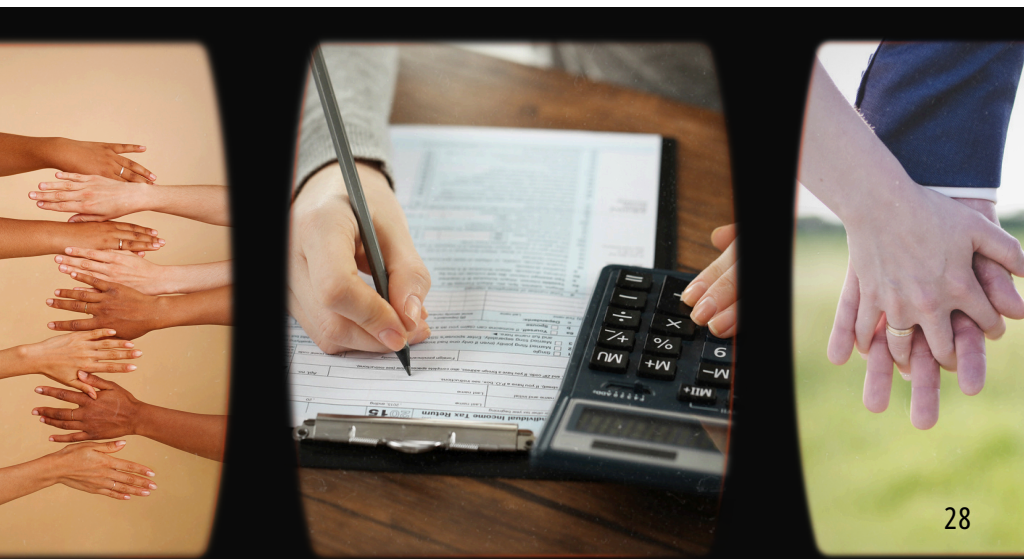


Fonte: Big Data Social/IPECE/SPS

Resultados

G. Quais determinantes socioeconômicos são associados à Insegurança Alimentar e Nutricional Severa?

Entre os 2021 e 2024, a renda familiar per capita apresentou-se como o determinante fortemente associado a ISAN Severa. Por meio da regressão logística multinomial, observamos que famílias no 1º. Quintil de renda mensal per capita (mais pobre) tiveram uma probabilidade 3 vezes maior de ISAN Severa do que famílias no 5º. Quintil (menos pobre) (Tabela 3). Outros determinantes socioeconômicos maternos como cor da pele materna (parda ou negra), situação conjugal (se declarar solteira), e mãe não possuir trabalho remunerado, bem como não morar em casa própria e não ter acesso a internet foram associados a maiores probabilidades de ISAN Severa (Tabela 3).

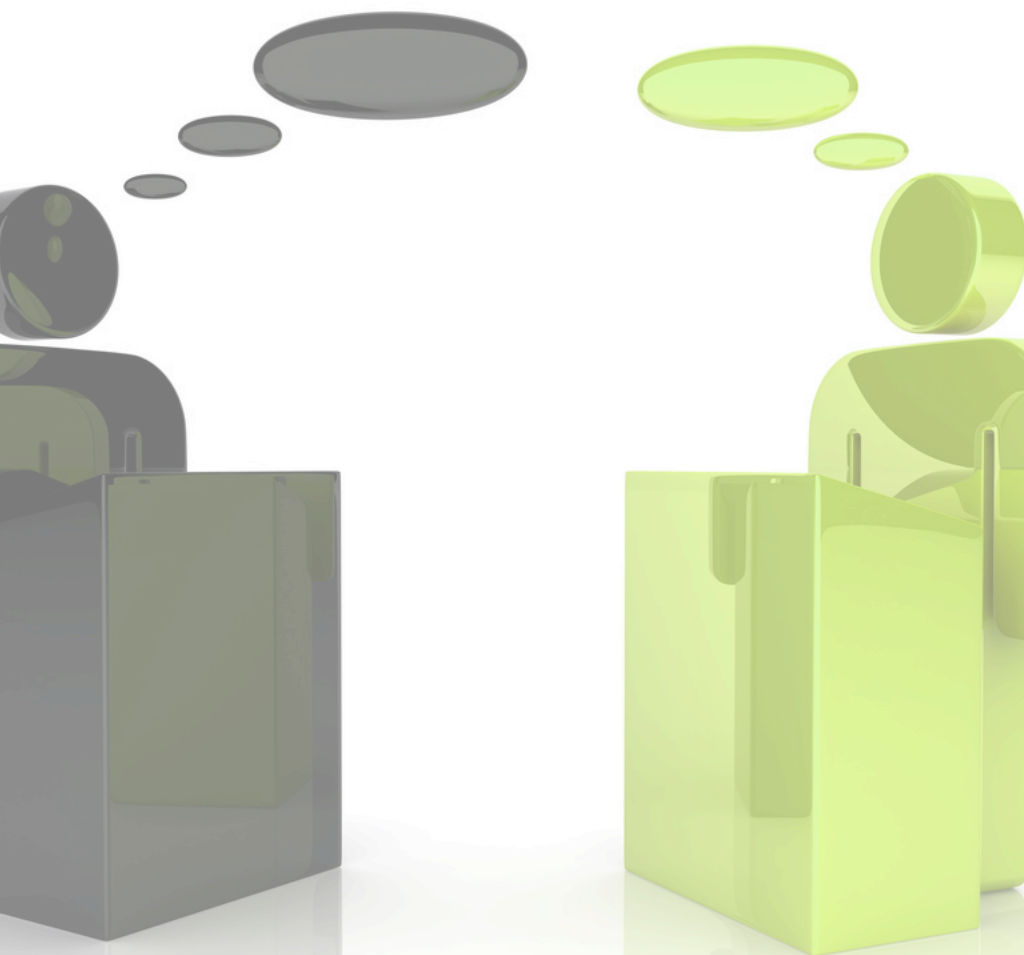


Resultados

Tabela 3. Risco ajustado de Insegurança Alimentar e Nutricional Severa por variáveis socioeconômicas, de acordo com o ano, em famílias com crianças menores de 6 anos vivendo em situação de vulnerabilidade. Ceará, 2021 a 2024

	2021	2022	2023	2024
	ORa (IC95%)	ORa (IC95%)	ORa (IC95%)	ORa (IC95%)
2021				
Renda mensal <i>per capita</i> :				
1º. Quintil (mais pobre)	1,6 (1,3 – 1,9)**	3,1 (2,8 – 3,3)**	2,7 (2,5 – 3,0)**	2,7 (2,4 – 3,0)**
2º. Quintil	1,6 (1,4 – 2,0)**	2,7 (2,5 – 3,0)**	2,1 (1,9 – 2,3)**	1,7 (1,5 – 1,9)**
3º. Quintil	1,9 (1,5 – 2,2)**	2,0 (1,9 – 2,2)**	1,6 (1,5 – 1,3)**	1,3 (1,2 – 1,4)**
4º. Quintil	2,0 (1,7 – 2,4)**	1,6 (1,5 – 1,7)**	1,1 (1,0 – 1,2)*	1,1 (1,0 – 1,3)*
5º. Quintil (menos pobre)	1	1	1	1
Zona de residência:				
Urbana	1	1	1	1
Rural	1,0 (0,9 – 1,2)	1,0 (0,9 – 1,0)	0,8 (0,7 – 0,8)**	1,0 (0,9 – 1,1)
Mora em casa própria:				
Sim	1	1	1	1
Não	1,6 (1,4 -1,8)**	1,3 (1,2 -1,4)**	1,2 (1,2 -1,3)**	1,6 (1,5 -1,7)**
Dispõe de internet:				
Sim	1	1	1	1
Não	1,7 (1,6 – 2,0)**	1,8 (1,7 – 1,9)**	1,5 (1,4 – 1,6)**	1,4 (1,3 – 1,5)**
Idade materna:				
<20 anos	1	1	1	1
20-29 anos	1,1 (0,7 – 1,6)	1,0 (0,8 – 1,2)	0,9 (0,8 – 1,1)	1,0 (0,9 – 1,2)
30-39 anos	1,5 (0,9 – 2,3)	1,2 (1,0 – 1,5)*	1,0 (0,8 – 1,1)	1,2 (1,1 – 1,4)*
40 anos ou mais	1,5 (0,9 – 2,3)	1,5 (1,2 – 1,8)**	1,1 (0,9 – 1,4)	1,3 (1,0 – 1,5)*
Cor da pele materna:				
Branca	1	1	1	1
Parda	1,2 (1,0 – 1,5)*	1,5 (1,4 – 1,6)**	1,6 (1,5 – 1,7)**	1,6 (1,5 – 1,8)**
Negra	1,5 (1,2 – 2,0)*	1,5 (1,3 – 1,6)**	1,6 (1,4 – 1,9)**	1,7 (1,4 – 1,9)**
Situação conjugal:				
Casada	1	1	1	1
Em união	1,5 (1,3 – 1,7)**	1,5 (1,4 – 1,6)**	1,0 (0,9 – 1,0)	1,1 (1,0 – 1,3)*
Separada/viúva	1,3 (0,9 – 1,6)	1,4 (1,3 – 1,6)**	1,5 (1,3 – 1,7)**	1,8 (1,5 – 2,1)**
Solteira	1,4 (1,2 – 1,6)**	1,4 (1,3 – 1,5)**	1,5 (1,4 – 1,6)**	1,8 (1,6 – 2,0)**
Escolaridade Materna:				
Fundamental	1,9 (1,3 – 2,9)**	2,6 (2,2 – 3,0)**	2,3 (2,0 – 2,7)**	1,6 (1,3 – 1,9)**
Médio	1,1 (0,8 – 1,7)	1,7 (1,5 – 2,0)**	1,6 (1,4 – 1,9)**	1,1 (1,0 – 1,3)*
Superior	1	1	1	1
Trabalho materno remunerado:				
Sim	1	1	1	1
Não	1,6 (1,4 – 1,9)**	1,6 (1,5 – 1,7)**	1,2 (1,1 – 1,3)*	2,1 (1,8 – 2,4)**

* P<0,05; ** P<0,001

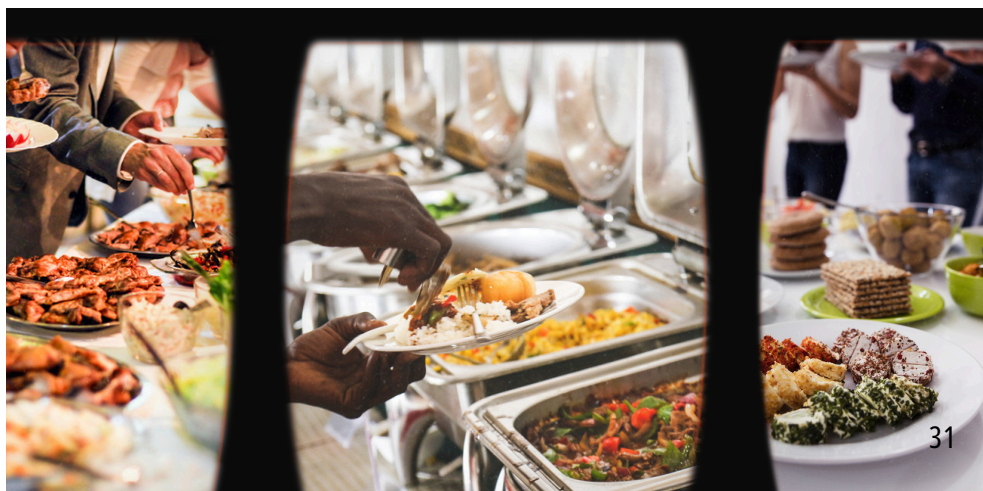


Discussão

Discussão

Esta análise sobre a evolução da ISAN entre os anos de 2021 e 2024 reuniu informações de 143.476 famílias assistidas pelo Programa Cartão Mais Infância Ceará (PCMIC). Os resultados indicam que importantes avanços foram alcançados no combate à ISAN Severa e à Fome entre as famílias de extrema vulnerabilidade no Estado. Entre 2021 e 2024, houve uma diminuição de 40% nos casos de ISAN severa, como também apontam para uma redução em 14% da pobreza extrema entre as famílias do PCMIC, tendo como consequência um aumento em 107% da Segurança Alimentar, representando um progresso importante no acesso aos alimentos e melhoria das condições de vida.

Esses avanços destacam a importância de políticas públicas integradas e baseadas em dados, em reduzir a desigualdade econômica-social no Estado, como as implementadas com sucesso pelo PCMIC.



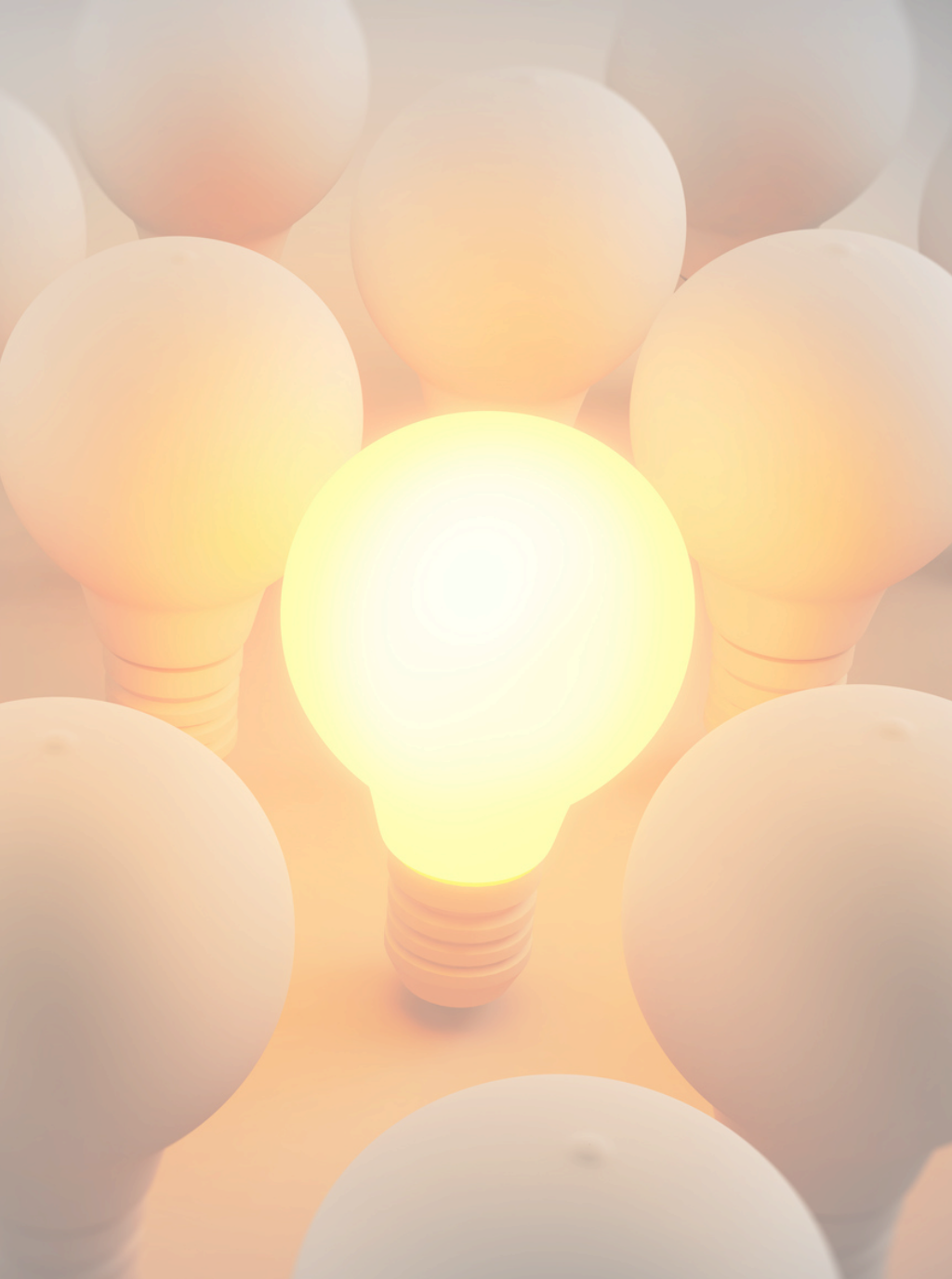
Discussão

Apesar dos avanços, contudo, os dados apontam que a ISAN severa ainda afeta de forma desproporcional grupos mais vulneráveis, sendo estes os que necessitam mais atenção:

- Estiveram consistentemente associados a maiores níveis de ISAN severa importantes determinantes socioeconômicos como residência em áreas urbanas periféricas, falta de acesso à internet, ausência de trabalho materno remunerado e baixa escolaridade materna
- Disparidades regionais significativas também foram observadas, com algumas regiões como o Litoral Norte apresentando reduções expressivas, enquanto outras, como o Sertão Central, apresentaram até mesmo um leve aumento na prevalência de ISAN severa.
- Outras inequidades sociais que influenciaram a ISAN Severa ao longo desse período podem ser estratificadas em dois níveis:

1.Nível do domicílio: menores renda per capita, não ter casa própria, não ter acesso a internet;

2.Nível do cuidador: mães que se autodeclararam negras ou pardas, solteiras, e que não possuíam trabalho remunerado.

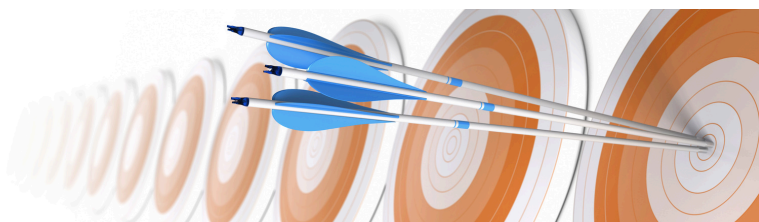


Conclusões

Conclusões

Conquistas

1. **Redução da Pobreza e ISAN:** O PCMIC demonstrou efetividade em reduzir os níveis de pobreza extrema e insegurança alimentar severa, mas desafios ainda persistem, principalmente nos grupos mais vulneráveis entre aqueles na condição de extrema pobreza.
2. **Combate efetivo à fome:** O CMIC conseguiu reduzir significativamente a fome e a insegurança alimentar severa, mas desafios persistem em populações altamente vulneráveis.
3. **Importância do apoio integral:** A estratégia implementada pelo PCMIC de combinar transferência de renda com estímulos à inclusão produtiva, educação e saúde mostrou-se eficaz e deve ser fortalecida.
4. **Impacto de Políticas Focadas na Primeira Infância:** O impacto positivo do programa evidencia a importância de políticas voltadas para a primeira infância como estratégia de combate à pobreza e promoção do desenvolvimento humano.

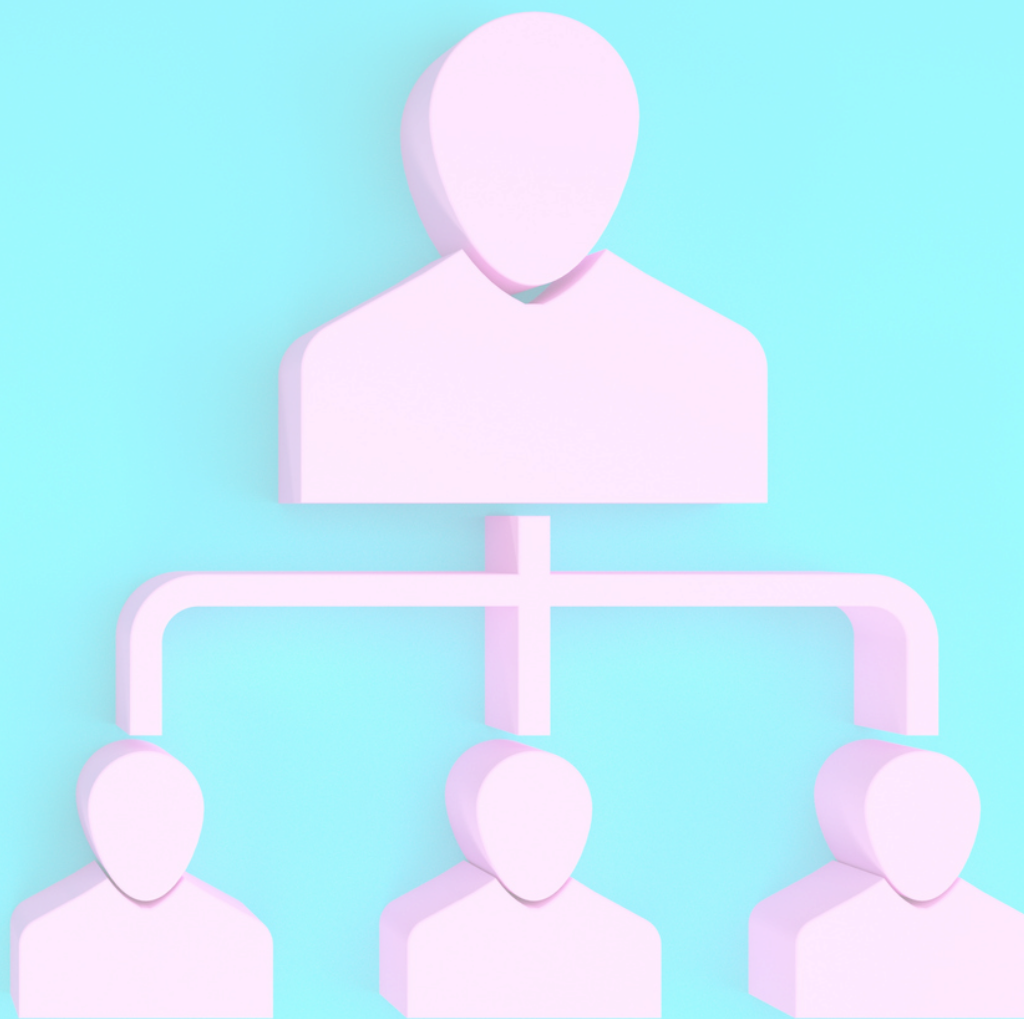


Conclusões

Desafios

1. **Disparidades Regionais e Socio-demográficas:** Persistem desigualdades regionais e sociodemográficas, com as famílias nas áreas urbanas e sem acesso a serviços básicos apresentando maior vulnerabilidade.
2. **Persistência das desigualdades:** Grupos mais pobres, mães solteiras e famílias sem acesso a infraestrutura básica continuam enfrentando dificuldades que demandam intervenções mais direcionadas.
3. **Atenção à saúde mental e sobrecarga materna:** A sobrecarga de trabalho e a dupla jornada feminina dificultam a segurança alimentar e o bem-estar das famílias, necessitando de ações específicas de suporte.
4. **Importância da Educação e do Trabalho Materno:** O impacto positivo da educação e do trabalho materno sugere que essas áreas são cruciais para políticas de longo prazo.
5. **Atenção à Sustentabilidade:** É necessário garantir que os avanços alcançados pelo PCMIC sejam sustentáveis, com intervenções que rompam o ciclo intergeracional da pobreza.

Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas focalizadas e articuladas para garantir maior equidade e sustentabilidade dos avanços.



Recomendações

Recomendações

Com base nos resultados apresentados, essa seção detalha recomendações para redução de inequidades na primeira infância no Ceará:

1. Fortalecer o acesso a alimentos

Expandir a distribuição de alimentos por meio de programas públicos e incentivos ao abastecimento de mercados locais com produtos da agricultura familiar.

2. Promover a segurança alimentar escolar

Garantir refeições completas e nutritivas nas escolas públicas, ampliando a cobertura para crianças em creches e ensino fundamental.

3. Ampliar o alcance do PCMIC

Incluir famílias vulneráveis não atendidas, priorizando aquelas que vivem em extrema pobreza nas regiões menos beneficiadas, como o Sertão Central.

4. Desenvolver programas de educação nutricional

Criar oficinas comunitárias sobre preparo e aproveitamento integral de alimentos, visando melhorar a qualidade nutricional das refeições.

Recomendações

5. Estimular o envolvimento paterno

Criar campanhas e programas para engajar os pais nos cuidados das crianças e na divisão das responsabilidades domésticas, reduzindo a sobrecarga das mães.

6. Apoiar a saúde mental materna

Estabelecer serviços de saúde mental acessíveis para mães em situação de vulnerabilidade, incluindo acompanhamento psicológico e grupos de apoio.

7. Aliviar a sobrecarga de trabalho e a dupla jornada feminina

Ações de proteção ao trabalho feminino em tempo parcial ou integral com acesso a cuidados infantis ampliados em creche/educação infantil e benefícios fiscais a empresas que contratem mães podem potencializar os efeitos do PCMIC.

8. Fomentar o trabalho materno remunerado

Desenvolver programas de capacitação e acesso ao emprego para mulheres, com incentivo a trabalhos flexíveis que conciliem com os cuidados familiares.

Recomendações

9. Investir na infraestrutura digital

Expandir o acesso à internet, priorizando áreas rurais e periferias urbanas, para inclusão digital e oportunidades de geração de renda.

10. Ampliar o apoio intersetorial à segurança alimentar

Integrar políticas públicas de saúde, educação, e assistência social com estratégias de combate à fome, maximizando os impactos do programa.

11. Fortalecer a agricultura familiar e abastecimento local

Apoiar cooperativas de produtores locais, com foco em cadeias produtivas sustentáveis que garantam alimentos acessíveis para famílias em extrema pobreza.

12. Implementar incentivos para regiões mais vulneráveis

Alocar recursos adicionais para regiões com menores avanços na redução da ISAN, incluindo programas de desenvolvimento econômico e infraestrutura social.

Recomendações

13. Aumentar a renda das famílias

O aumento do poder aquisitivo das famílias, incluindo o acesso à casa própria, se configura como estratégia eficaz e deve ser buscada para redução de iniquidades sociais na primeira infância.

14. Priorizar famílias não tradicionais e etnias

A priorização de famílias lideradas por mães solas e aquelas que se autodeclararam negras ou pardas como critérios de elegibilidade a programas sociais podem potencializar os efeitos do PCMIC.

Ao priorizar essas ações, o governo pode consolidar os avanços alcançados no combate à fome e garantir que famílias em extrema vulnerabilidade tenham condições de romper o ciclo da pobreza e alcançar segurança alimentar plena.



Monitoramento da Insegurança Alimentar e Nutricional em Famílias em Extrema Vulnerabilidade Beneficiárias do Programa Cartão Mais Infância Ceará no período de 2021 a 2024

Secretária de Proteção Social (SPS)

DRA. ONÉLIA LEITE DE SANTANA

Pesquisadora Principal

PROFA. DRA. MÁRCIA MARIA TAVARES MACHADO
(CIENTISTA CHEFE FUNCAP)

Pesquisadores Associados

PROF. LUCIANO LIMA CORREIA
DRA. LAÉCIA AMORIM
PROFA. GABRIELA BUCCINI

Pesquisadores Colaboradores

PROF. JOSÉ ANTÔNIO MACEDO
DRA. DAGMAR SOARES
MS. CAIO CAVALCANTE



marciamachado@ufc.br